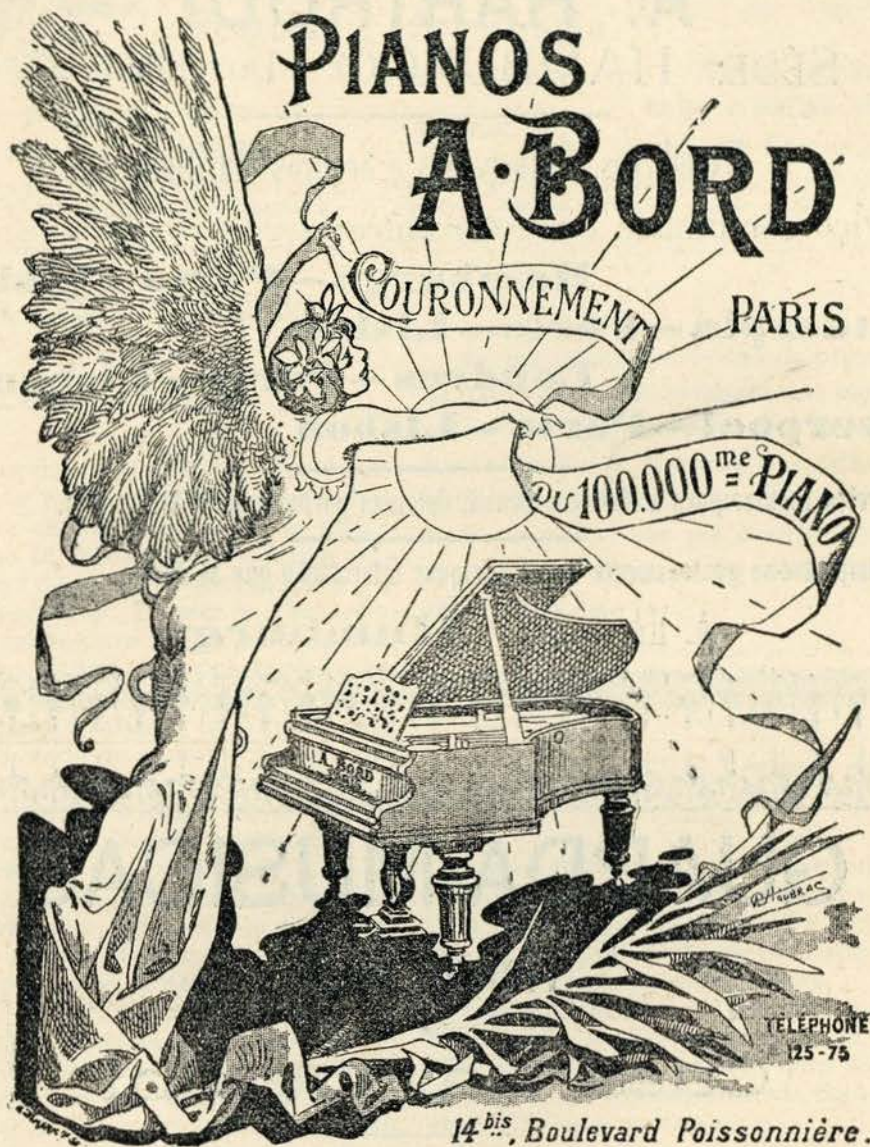


A ARTE
MUSICAL

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Praça dos Restauradores, 43 a 49
LISBOA



Commendador da ordem de Christo (1894)

Fabricação annual.....	3:000 pianos
Produção até hoje	116:000 »

Exposição Universal de Paris (1900)

Membro do Jury—Hors concours

A. HARTRODT

SÉDE: HAMBURGO — Dovenfleth, 40

Expedições, Transportes e Seguros Maritimos

Serviço combinado e regular entre:

Hamburgo — Porto — Lisboa

Antuerpia — Porto — Lisboa

Londres — Porto — Lisboa

Liverpool — Porto — Lisboa

Serviço regular para a Madeira, Brazil, Colonias portuguezas d'Africa, etc.

Promptifica-se gostosamente a dar qualquer informação que se deseje.

A. HARTRODT — Hamburgo

GUARDA-MUSICAS

NOVIDADE

DA

Casa Lambertini

— * Modelos exclusivos * —

Enviam-se catalogos illustrados a quem os pedir.

SÓMENTE Á VENDA

NA

Praça dos Restauradores, 43 a 49

LISBOA



A ARTE MUSICAL
 Revista publicada quinzenalmente

Redacção e administração

Proprietario e director
 Miche' angelo Lambertini

LISBOA

Praça dos Restauradores
 43 A 49

Composto e impresso
 na Typ. do ANNUARIO COMMERCIAL
 Praça dos Restauradores, 27

SUMMARY — O Tabernaculo de Fra Angelico — A Salomé — Musica curativa — Notas vagas — Variedades —
 Noticiario — Caixa de Soccorro a Musicos Pobres — Necrologia.

Fra Angelico

1387-1455

Tabernaculo

Legitimo successor de Giotto, Fra Angelico da Fiesole é um primitivo com toda a candura, e um christão com todos os enthusiasmos d'uma fé ardente. Nos motivos religiosos, que são dominantes na sua vasta galeria de *Annunciações*, *Virgens* e *Coroações*, em que se expande uma imaginação ingenua servida por uma technica mais perfeita do que em Giotto, um sentimento poetico commum aos melhores *quatrocentistas*, imprime ás suas telas uma suavidade de composição e de côr, que evoca toda a arte particularista, que a Renascença refundiu, desabrochando nas escolas, que vieram a illustrar os grandes romanos e florentinos da época aurea.

O problema d'arte, que se encerra na formula dos *primitivos*, rehabilitada pela moderna escola ingleza de Burne Jones e seus sequazes, encontrou na critica do pintor Maurice Denis a definição mais cabal, considerada no ponto de vista technico e esthetico: «Il (le primitif) conforme l'image des choses á la notion qu'il en a.» E' um realista que accumula observações proprias, d'onde deriva uma synthese objectiva, que traduz as suas impressões individuaes. E' o embryão da idéa, que evoluciona com as étapes successivas da arte até encontrar na escola naturalista franceza a formula de Zola: «a natureza vista atravez do temperamento do artista».

Do *primitivismo* ingenuo, definindo esta dôr d'alma d'uma civilização fundamentalmente orthodoxa, a evolução logica, atravez do tempo e em meios oppostos, vae accumulando todos os elementos de creação da obra independente e redemptora do espirito humano.

GUIDO.

As gravuras illustrativas do pequeno artigo de GUIDO vão disseminadas nas seguintes paginas. No «Tabernaculo» de Fra Angelico, os preciosos *Anjos Musicos*, que estas gravuras pallidamente reproduzem, adornam uma grossa moldura ogival que não contribue pouco para a grandiosidade e effeito d'este bello quadro religioso.



A Salomé

Poucas obras musicaes tem suscitado n'estes ultimos tempos uma tão viva polemica, uma tal divergencia d'opinões como a *Salomé* de Ricardo Strauss, arrojado leader da moderna escola musical allemã.

Bem entendido que nos referimos aos debates que a peça tem originado lá fóra. Aqui não se conhece a *Salomé*, nem se quer conhecer — e o mesmo succede com o seu auctor. Não se quer conhecer.

Portuguez amigo escaldou-se um dia com os *Mestres Cantores* e tem medo agora de todas as... aguas frias. De resto, tudo o que o faça sahir da sua doce beatitude italiana o deixa indifferente, se não massado, e n'essa mansa quietação conservadora ficaremos parados, ainda por largos annos, emquanto a grande Arte correrá, em terras mais felizes, com a velocidade do automovel e quasi que sem olhar para traz.

Na despreoccupação feliz de gato que se lambe ao sol, portuguez amigo mal arrebita as orelhas para essas correrias desenfreadas e deixa-se ficar mansinho a lamber o seu



querido Donizetti e consócios, na grave sisedez conselheiral de quem não quer gastar os nervos e se contenta com o que tem.

Poucos, pouquíssimos são os que se não desinteressam do que, em materia de evolução musical, se vai passando nos centros cultos. E d'esses mesmo a maioria, por mal preparada, não pôde de modo algum acompanhar um movimento que se lhe affigura muitas vezes desordenado e incoherente...

Seria portanto quasi inutil fallar-

lhes da *Salomé*, sob o ponto de vista da structura musical ou do criterio artistico que presidiu á sua composição. Bastará dizer-lhes que a peça tem sido objecto de varias interdições da censura, por se considerar... immoral.

Parece extranho, não é verdade? Quando pensamos que as liberdades mais cruas se permitem hoje no theatro e que se levam, quasi sem escrupulo, as filhas-familias a assistir ás scenas mais desvergonhadas das operetas, comédias e revistas que por ahi se annunciam a cada passo, custa a admittir que, em nome da *Moral*, tão cega a mór parte das vezes, se pretenda inutilisar uma obra d'arte, cujas tendencias estheticas se podem discutir, mas cujo valor ninguem de boa fé terá o direito de pôr em duvida.

Pois é possível que no seculo xx se considere immoral uma obra d'arte, e sobretudo de arte musical, cuja impalpabilidade nem torna chocante para a vista nem immoral para os ouvidos qualquer dos seus promenores? E' então do libreto que se queixam? Mas o libreto da *Salomé*, a que Oscar Wilde deu verdadeiros primores de fórma, desnorteará todo aquelle que pretenda encontrar-lhe subtilidades e refinamentos eroticos; não os tem, positivamente.

Quantas peças, *vaudevilles* e revistas, quantos livros, quantas gravuras por ahi correm

constantemente expostas aos olhares até das craenças, sem que a pudibunda *Moral* pense em impôr o seu veto, ou mesmo a censura publica, á mingua da official, se lembre de intervir, no intuito hygienico de sanear as gerações nascentes!

De resto, para quem esteja ao corrente dos factos e gestos que caracterisam a vida musical de todos os tempos, os protestos que acolheram a *Salomé* em alguns paizes e particularmente na America do Norte não significam muito, em desfavor da obra.

Não foi Ricardo Wagner, com o ter levado no *Parsifal* um assumpto religioso para a scena, accusado d'heresia, d'atheismo, d'idiotismo, e não sabemos de que mais? E hoje quem ousaria formular uma opinião d'essas?

O que é certo é que, quando julgamos progredir todos os dias, temos de constatar, não raro, que o publico volta aos seus antigos erros, e pretende armar-se com a *Moral* para combater as artes, no que ellas tem de mais elevado e puro.

Não deixa de ser interessante transcrever aqui a resposta do proprio Strauss a um correspondente do *World*, que ha tempos o entrevistou sobre este assumpto:

«E' provavel, disse o grande compositor allemão, que exista em Nova-York duas classes de pessoas, dispostas a vêr na *Salomé* toda a casta d'immoralidades; em primeiro logar os que tem sempre os sentidos tendidos para os assumptos escabrosos e cujo pensamento se inclina a cada momento para os casos pouco limpos; depois os que não podem supportar que qualquer assumpto biblico se possa tratar n'uma scena theatral. Para estes, que são em grande numero na Inglaterra e nos Estados Unidos, é tambem immoral o *Samson et Dalila* de Saint-Saëns, assim como todos os *Mysterios* e a maior parte das *Oratorios*.

Acho superfluo discutir com essa gente; o mundo d'elles não é o meu, a sua maneira de vêr não é a minha. Apesar de tudo, admirame em extremo o ruido que provocou em Nova-York a *soi-disant* immoralidade da minha *Salomé*.

Não me contraria o caso muito, porque desconheço os argumentos que elles empregam para detrahir a peça e consideram-a debaixo d'um ponto de vista, em que eu nunca pensára.

Queria saber finalmente em que consiste a immoralidade.

As leis e as bases da moral foram diversamente formuladas por differentes homens e em differentes épocas. Tome-se um homem de educação mediana, que se tenha declarado hostil ao vêr a *Salomé*; como é que elle pode

continuar a approvar a *Carmen*, o *D. Juan* e outras mil operas, que devia considerar igualmente indecentes?

O que tiver as mãos limpas, um coração puro e uma consciencia sem macula pode vêr toda a obra d'arte, como a *Salomé*, sem afflicções nem coleras; e é só para esses que trabalham os verdadeiros artistas.

Na Arte não se trata nem de moral nem d'immoralidade; taes pensamentos são incompatíveis com o problema da Arte e devem-lhe sempre sêr extranhos.

E' a obra do artista de *bóá arte* ou de *má arte*? Essa é que é a unica questão em que o compositor tem de envolver-se; as averiguações sobre a *moralidade* da sua obra deve pôl-as de banda.

A *Salomé* foi cantada em Berlim, em Dresde e em outras cidades, nos theatros reaes; a obra obteve o assentimento e a approvação de conhecedores, cuja moralidade não póde ser posta em duvida. O que foi accete por essas celebridades, póde tambem sel-o em Nova-York; é-me por isso absolutamente indifferente que n'esta cidade se prohiba ou não a *Salomé*.

Em todo esse caso, observo a maior das indifferenças.»



A musica curativa

A applicação therapeutica da musica tem sido objecto de investigações muito variadas, por parte dos sabios tanto antigos, como modernos.

Porta, na sua *Magia naturalis*, considera a musica, pouco mais ou menos, como uma pânacêa universal. Assim, affirma este escriptor que os instrumentos fabricados com a madeira das plantas medicinaes produzem uma musica impregnada das mesmas qualidades curativas que as plantas em questão; de maneira que, para curar a febre, basta tocar ou fazer tocar alguns trechos em uma flauta feita de quina.

Em 1835 o doutor Schneider publicou em Roma um *Tratado completo de musica medica* em 4 volumes, em oitavo.

Ha tambem um livresco, publicado em 1769 (em 2.^a edição) que tem por titulo *Nouvelle méthode facile et curieuse pour connaître le pouls par les notes de la musique* (Paris, Didot), que vem assignado por F. N. Marquet e d'onde vamos recortar alguns periodos curiosos, sem os traduzir, para lhes conservar todo o sabôr primitivo.

Lê-se no prefacio: — «Comme il y a des

mouvements et des accords dans le sang et les autres humeurs, il ne faut pas s'étonner si la symphonie peut quelque chose sur notre corps pour la santé; le médecin Hermophile rapportait le battement du pouls à de certaines mesures, comme les poètes rapportent leurs vers à certains pieds, et l'on peut dire que la connaissance du pouls et du battement des artères, qui est une des plus belles et des plus nécessaires parties de la médecine, dépend en quelque façon des divers tons de

musique. On a remarqué que ceux qui sont accoutumés à toucher le luth ou d'autres instruments, ayant le tact plus délicat et plus sûr, jugent mieux du pouls des malades ou des personnes passionnées que les autres qui n'ont pas cette habitude.»

«Si en chantant ou jouant un menuet sur quelque instrument, l'on touche un pouls tempéré, il en battra la mesure, comme il est marqué à la planche I.»

O auctor illustra com effeito a sua obra com paginas de musica, onde se mostra, claro como agua, que um bom pulso tem cinco batidas durante um compasso de minuete. E por signal que apresenta um lindo minuete para exemplo.

Não vão julgar que os pulsos se parecem uns com os outros; ha o pulso natural e o não natural, o pulso grande ou cheio, o pulso pequeno ou vasio, o pulso profundo, o superficial, o duro, tendido ou elevado, o pulso molle, o pulso a dois, tres e quatro tempos, pulso lento, intermitente, eclipsado ou intercadente, intercorrente, irregular, convulsivo, tremulo, desfallecido, vermicular, formicante.

Pretendem alguns que haja tambem pulsos asperos, ondeados, crepitantes, intumecidos, evaporados, suffocados, massiços, dissipados, de cauda de rato... mas descancem — são pulsos imaginarios, no dizer do prolixo defensor da musica.





Depois de ter aconselhado os leitores a que façam testamento, se sentirem 18:000 pulsações por hora, chegando a dizer que n'esse caso *vous courez à la mort en poste*, conclue o auctor: — «Personne n'a pu douter jusqu'à présent que la musique ne fût d'un grand secours, non seulement pour conserver la santé, mais aussi pour guerir les infirmités; elle convient à tous les âges, elle est de toutes les conditions: au milieu d'un tumulte, elle impose le silence; elle égaye la solitude, elle réjouit les hommes, elle dissipe les nuages

qui souvent éclipsent leurs esprits, elle éloigne les soins rongeurs; c'est elle qui est l'âme de toutes les fêtes, elle en bannit la tristesse et les ennuis; c'est la raison pour laquelle les anciens révéraient Apollon, non seulement comme le dieu de la musique, mais aussi comme celui de la médecine; elle métamorphose la tristesse en joie, la crainte en confiance, la férocité en clémence, elle seule désarme les plus intrépides et les plus orgueilleux. Les animaux les plus féroces, lorsqu'ils ressentent quelque mouvement de douceur et de plaisir, ont une espèce de chant qui leur est propre: l'on ne connaît la barbarie d'un peuple que par le mépris qu'il fait de la musique.

Ce n'est que par la musique qu'on peut parvenir à la guérison du *tarentisme*.

Les tarantules sont des espèces d'araignés, qui, semblables à des abeilles, piquent l'épiderme et y distillent un venin pestilentiel; au même moment la peau se raidit, elle s'enfle, les membres s'engourdissent, les yeux s'obscurissent, l'esprit est plongé dans un état affreux de mélancolie et de tristesse. Nul autre antidote à cette maladie que la musique. Elle ne se fait pas plutôt entendre, qu'à l'instant le malade commence à s'agiter, ses membres se dégourdissent, il crie, il chante, il danse, il saute pendant deux ou trois heures,

suivant le temps que dure la musique... (E se lhe cantassem os *Nibelungen* que duram tres dias?!). Ensuite vous mettez le malade dans un lit où il transpire abondamment (Se lhes parece!), puis vous recourez de nouveau à la symphonie; pour lors le malade recommence ses chants, ses sauts et ses danses, et bientôt après il se trouve parfaitement guéri. Il faut cependant varier la musique, suivant les différentes tarantules et les divers tempéraments.»

São innumerables os casos de doenças tratadas pela musica, ou pelo menos cuja cura foi attribuida á arte dos sons, e o facto de Farinelli ter curado Filipe V d'um accesso de melancolia negra, que fazia recear pela razão do desditoso monarcha hespanhol, simplesmente com o encanto da sua voz e da expressão lyrica, não é caso virgem nos annaes da musica.

D'esse quadro de factos nasceu uma bibliographia especial, mais volumosa do que vulgarmente se julga.

E como todas as occasiões são boas para lembrar cousas portuguezas, não queremos deixar de citar um livro que ao assumpto se reporta e que cremos ser o unico que ha escripto na lingua patria.

Nos nossos tempos de rapaz, que é como quem diz ha bons 25 annos, havia entre os nossos amadores *militantes* um estudante de medicina, de nome Bernardino Silva, que era a alegria dos nossos ensaios e *musicatas*, pela viveza do espirito, pelo proposito das *saillies* e pela originalidade de algumas partidas, que ficaram legendarias.

Musico de instincto desde os pés á cabeça, dedicava-se o nosso homem a varios instrumentos, entre os quaes a flauta, e n'esta era positivamente um dos amadores mais notaveis, não pelo *charme*, cuja ausencia completa o prejudicava muito, mas pela agilidade e facilidade de leitura que eram phenomenaes.

Não sabemos se como medico tinha qualidades egualmente salientes (1). O certo é que se lembrou de defender, na sua dissertação inaugural, uma curiosa these: *A musica, sua influencia e emprego therapeutico*.

Os graves doutores, chamados a examinar o nosso amator flautista, dignaram-se sorrir perante tão esdruxulo assumpto, mas ouviram-o e... approvaram o *nemine discrepante*.

A these, em que principalmente se preconisa o emprego da musica para o tratamento de muitos casos de alienação mental, está effectivamente muito bem tratado e divide-se em tres grandes capitulos, *Historia da Mu-*

(1) Bernardino Silva, depois de formado, fixou-se no Algarve, d'onde era natural, e ahi tem exercido a clinica.

sica, *Influencia d'ella sobre os seres animados e explicação da sua acção physiologica. Emprego therapeutico.*

N'este ultimo capitulo, que é aquelle que mais se recommenda pelo inedito das observações, depois de contar como, nos hospitaes italianos de Aversa e Senagra, se iniciou o tratamento da loucura pela curiosa applicação da musica, termina o dr. Bernardino Silva a sua these com os seguintes periodos, que servirão tambem de fecho ao presente artigo:

«O impulso dado pelos alienistas italianos foi bem depressa seguido pelos francezes. Leuret em 1840 estabeleceu em Bicêtre classes de musica e de canto, servindo-lhe de professor um violinista que estava tambem em tratamento de alienação mental.

«J'ai voulu aussi, diz elle, essayer de la musique et du chant. Il est peu de médecins d'aliénés qui n'aient eu recours à ces moyens de distraction, soit parmi les anciens, soit parmi les modernes. Les tentatives qui ont été faites, dans ce genre, m'ont paru néanmoins trop incomplètes, pour résoudre la question de l'efficacité qu'elles peuvent avoir dans le traitement de la folie; j'adresserai à ceux qui ont fait ces tentatives un reproche, celui de les avoir trop promptement abandonnées.»

Não tendo Leuret, como já disse, musico á sua disposição, lançou mão d'um que havia no estabelecimento e cuja mania era a da perseguição, julgava-se perseguido pela policia. Para o fazer levantar, andar, ou comer era preciso quasi sempre empregar a força, de maneira que não sabia como obrigar o a tocar. Um dia mandou-o transportar para a casa de banho, ameaçou-o com o douche e apresentou-lhe a rabeca. O doente hesitou um pouco mas por fim decidiu-se pela segunda. Apanhou a rabeca e tocou a Marseleha; Leuret levou-o para a escola da casa e fez com que alguns doentes cantassem e elle os acompanhasse e d'esta maneira instituiu elle a classe de musica. Os musicos são os cegos do hospicio, os cantores, os alienados. Duas vezes por semana ha ensaios, cantando se coros com acompanhamento instrumental (1).

Leuret publica no seu livro varias observações de casos em que empregou a musica e os doentes se curaram. Um cita elle em que diz ter-se visto bastante embaraçado para saber como actuaria sobre o espirito do doente quando por acaso soube que era musico; em vista d'isto deu-lhe o instrumento que elle tocava e obrigou-o por meio do douche a servir-se d'elle. Levava o depois á classe de canto

e fazia-o acompanhar os coros. O doente foi successivamente melhorando até que sahio completamente curado (1).

Casimiro Pinel (2) tambem preconisa muito a musica no tratamento da loucura e diz que é um dos melhores meios que se conhecem.

Trelat na epoca em que Leuret punha em pratica a musica em Bicêtre, experimentava-a sobre os idiotas da Salpêtrière, chegando-lhes a despertar a memoria e a desenvolver-lhes o sentido musical.

Follet (3) organisou concertos no asylo de Saint-

Athanase com bom resultado. Viret et Dumesnil fizeram o mesmo no asylo de Quatre Mares, e Legrand du Saule visitando o em 1859 certifica que a musica dava bons resultados no tratamento da loucura.

Em 1860 os progressos continuam. Leuret consegue pela persuasão organizar concertos no asylo de Mont de Vergues (Vaucluse), e Ball nas suas clinicas certifica que os resultados são bons (4).

No asylo de Illenau, perto d'Achern, no grão ducado de Baden, dirigido por Roller, emprega-se tambem a musica.

Em janeiro de 1861 dava-se no hospital de Saint-Luc em Inglaterra, um concerto aos alienados verificando-se a sua grande attenção á musica e a alegria que manifestavam ao ouvir a.

No asylo de mulheres de Bordeaux; no de Toulouse; no de Mareville, cerca de Nancy; no de Moulins; na casa de saude de Saint-Jean-de-Dieu em Lyon; no asylo de Lomelet, junto a Lille; e emfim no de Saint-Lizier (Ariège), em todos elles é a musica



(1) Leuret, loco cit.

(1) Ibidem.

(2) Casimir Pinel. — *Du traitement de l'alienation mentale aigue en general.* — Memoire présenté à l'Académie imperiale de medecine (1856).

(3) *Union médicale*, 1857.

(4) Soula, loco cit.



empregada no tratamento da alienação mental.

Se em tantos estabelecimentos para tratar loucos se tem empregado a musica; se tantos e tão distintos medicos a teem proposto e applicado com tão bons resultados, qual a razão porque se não faz uso d'ella? Eu, francamente, não vejo que haja razão alguma que nos leve a regeitar um tratamento que, quando mais não seja, não vae decerto deteriorar o organismo.

Eu bem sei que a minha voz é impotente mas contudo não posso

so deixar de protestar contra o esquecimento imperdoavel em que se deixa um agente de que a therapeutica da alienação mental poderia tirar tão bons resultados.»



CARTAS A UMA SENHORA

102.^a

De Lisboa.

Excepcionalmente lhe venho bater á porta com a minha prosa barbara á hora calma em que se dispõe para o seu passeio habitual sob os pinhaes...

E' que tambem excepcionalmente me chega um livro escripto por um novo, livro que me fala, n'uma linguagem nervosa e viva, d'essa terra linda que é Paris, ponto unico em todo o mundo, supremo refugio da Belleza, encarnação divina da graça e da alegria...

Ha quantos, quantos annos, doce amiga, eu estou privado do salutar prazer de pisar aquelle solo, ao mesmo tempo sagrado e ten-

tador, e quantas esperanças architectadas, só com a illusoria idéa de tornar a vel-o!

Mas não tratemos d'isso, tratemos do livro em questão. Assigna-o Luis da Camara Reynolds que sem duvida conhece de nome, porque a minha bondosa interlocutora conhece sempre os escriptores de talento e verdade, e este é um d'elles.

Não lhe darei pois grande novidade dizendo-lhe que o recente trabalho do honesto e independente espirito que concebeu e realisou os dois bellos actos da peça *O Melhor Caminho*, é digno d'essa penna simultaneamente vigorosa e reflectida, elegante e delicada, original e attrahente...

Logo a entrada na grande avassaladora que é a capital da França, nos dá a medida das faculdades do auctor do *Paris* como visionador dos aspectos da cidade e do feitio das pessoas, e elle apparece-nos um colorista e um psychologo; colorista das coisas e das almas, psychologo dos logares e dos factos.

Segue-se depois o capitulo em que nos descreve uma visita a esse *charmeur* do verbo que se chama Anatole France, divino forjador de immortaes scintillações da palavra escripta, creador privilegiado e soberano das formas e das idéas, saíndo, como estremecimentos olympicos, da immaculada brancura, da marmorea rijesa do seu hellenico espirito.

Esse capitulo, pela attica finura com que está feito, pela transcendente philosophia que d'elle se evola, poderia, quanto a mim, ser assignado por qualquer dos grandes buriladores do estylo, bem como o immediato, em que Camara Reynolds nos descreve uma representação da *Phédra* de Racine na *Comédie*.

Não se póde ser mais piedosa e finamente iconoclasta do que é o auctor do *Paris* discreitando sobre o genial maçador, gloria das lettras francezas e pesadello de todos nós, gentes de epochas revoltas, que muito o admiramos sem todavia muito o amarmos...

Tambem vinha a pello citar-lhe o capitulo em que Camara Reynolds, querendo demonstrar-nos que póde amanhã sair-nos um romancista de observação caustica sem deixar de ser exacta, nos conta a attribulada odysséa do portador d'um discurso recolhido; sendo só para lamentar que tendo citado o mallogrado e benemerito de Curie, esse grande nome não lhe houvesse inspirado ao menos dois bellos periodos como era tão capaz de escrevel os.

As suas impressões sobre o *Glatigny* de Catulle Mendès; a visita ao Luxemburgo e ao Père Lachaise; a analyse de dois livros, um de Paul Bourget, outro de Anatole France; as paginas em que nos pinta o bairro latino; aquellas em que nos fala do *Aiglon* de Rostand; o capitulo *Uma conversa ao almoço*; o consagrado aos jornaes; o que o santo Hugo lhe

suggeriu; finalmente, a descripção da festa oferecida aos estudantes portugueses pelo *Figaro*, e o passeio de despedida a esse paiz bemidito, segunda patria de quantos uma vez abriram a pupilla da alma á fecundante luz da Liberdade e da Sciencia, tudo isso, todas essas ultimas linhas do livro impõem-se a registo especial pelos *aperçus* tão justos que a cada passo nos prendem a attenção e sollicitam o pensamento, pelas largas e suggestivas syntheses que ahí abundam, pelas observações sensatas, pelos conceitos profundos que a miude esmaltam o caminho que em companhia de tão sagaz, disserto e nobre cicrone viemos fazendo.

Se o espaço me sobrasse e a paciencia lhe não faltasse, cara confidente, gostaria de me occupar do *Paris*, como o livro e o auctor merecem, e discutir-lhe até alguns pontos de vista que trazem muita idéa lá dentro; mas, Deus sabe quantos abrimentos de bocca lhe não provoqueei já, e assim limito-me a pedir-lhe, querida amiga, que faça entre os seus conhecidos d'ahi propaganda d'este livro novo, novo apesar de se occupar de casos e de nomes velhos, e novo sobretudo pela salutar independencia com que todo elle está escripto, e pelo intenso amor da pura arte que de cada periodo tão fulgurante resalta.

O mundo em geral, e a nossa boa terra em especial, estão cheios de creaturas peor que apagadas ou banaes, por serem creaturas intellectualmente obscenas e moralmente fallhas; isso explica, entre outras ruins coisas, os parlamentares que fogem do parlamento, os legalistas que estorcegam as leis, os publicistas que deshonram a imprensa; quando se encontra uma clara intelligencia que presta culto a essa porção de immaterial poeira d'ouro que aos olhos dos visionarios toma a fórma da Verdade, o dever de todos é, creio eu, segui-los com effusiva ternura e querer-lhes com sincero reconhecimento.

Luis da Camara Reys, em meu modesto entender, pertence a esta irmandade; pelo que eu ardentemente o saúdo e do coração o abraço...

AFFONSO VARGAS.

VARIEDADES

É espantosa a quantidade de tinta que se gastava no seculo XVIII com as mais ridiculas futilidades!

Em um folheto que já tivemos occasião de compulsar e que tem por titulo: *Essai sur l'antiquité et le mérite de l'instrument nommé*

*communément bombarde, petite lyre ou trompe d'Allemagne, par M. D***, des académies de etc., etc.*, vimos nós cousas bem extraordinarias e risiveis, ditas com o maior sangue frio e seriedade d'este mundo...

É preciso que se saiba em primeiro logar que a tal *bombarde* ou *petite lyre* não é mais que o popular... berimbau.

Ora avança o facecioso academico, entre outras enormidades, que o instrumento de que se serviu o Rei-Profeta quando cantou e dansou deante da Arca, não podia ser de modo algum a harpa, demasiado pesada e volumosa para que o velho rei se não embaçasse com um tal trambolho pendurado ao pescoço. Era simplesmente um... berimbau!

Mais adiante diz ainda: «*Est-il instrument moins volumineux, plus portatif que la guimbarde? A peine s'apercevrait on du poids d'une douzaine. A la ville, à la campagne, dans les combats même, on peut en porter une. Achille s'en servait à la guerre de Troie, et les soldats romains en portaient toujours.*»

Havemos de concordar que este M. D*** presava muito a verdade historica, mas ainda presava mais... o berimbau.

*

Os compositores octogenarios apparecem em notavel minoria nos fastos da historia musical.

Ahi vae a idade com que morreram alguns dos celebres.

Bach.....	com	66	annos
Haendel.....	»	74	»
Haydn	»	77	»
Beethoven.....	»	57	»
Mozart.....	»	35	»
Weber.....	»	40	»
Rossini.	»	76	»





Auber attingiu 89 annos e 3 mezes e compoz até ao momento em que a penna lhe cahiu das mãos, isto é, cinco ou seis dias antes de morrer.

Em 1869 teve um ligeiro ataque da doença que o havia de victimar dois annos depois, um catarro na bexiga. Segundo a opinião do medico, o cerco de Paris, durante o qual o grande compositor francez teve de renunciar aos seus habitos de locomoção e de distracção quotidianas, concorreu para fazer reviver o mal e agravalo mortalmente.

Desde o principio da Communa, Auber prohibiu ao criado de passear o seu cavallo *Figaro*; era o unico que lhe restava, pois que *Almaviva* tinha sido comido durante o cerco.

*

Berlioz, que como critico não era dos mais accomodaticios, tambem não era doce para os seus collegas da critica. E senão, vejamos este pedacinho de prosa:

Le théâtre pour les poètes et les musiciens est une école d'humilité; les uns y recoivent les leçons de gens qui ignorent la grammaire, les autres de gens qui ne savent pas la gamme, et tous ces aristarques, en outre prévenus contre une apparence de nouveauté ou de hardiesse sont pleins d'un indomptable amour pour les prudentes banalités.

BERLIOZ.

*

Uma historia de Auber.

Um dia o maestro Adam pediu a Auber a partitura do *Sejour militaire*, a sua primeira opera que, entre parenthesis, fôra um fiasco. Auber tinha por acaso um exemplar, e foi leval-o pessoalmente a Adam, não sem se desculpar muito do pouco merito da sua obra, que não prestava inteiramente para nada, dizia elle.

—Caro mestre, respondeu Adam sorrindo, é por isso mesmo que eu lh'a peço. Os meus discipulos, como todos que começam esta difficil carreira, teem momentos de desanimo contra os quaes o melhor remedio que encontrei foi mostrar-lhes a sua primeira partitura. Elles exclamarão unanimemente «meu Deus! como isto é mau!» e isso dar lhes-ha coragem para o futuro.



PORTUGAL

Para reger a aula de violino no Conservatorio Real de Lisboa, foi contractado o sr. Jorge Wendling, director da orchestra da Real Academia de Amadores.

Felicitamol-o por essa nomeação.

*

Deve estar a chegar a Lisboa, ou ter mesmo já chegado á data da publicação d'este numero, o nosso distincto amigo Raul Pereira que regressa de Berlim para tratar da sua saude e visitar a sua respeitavel familia.

Os jornaes diarios deram o illustre violinista como muito doente; podemos porém affirmar, para tranquillidade dos muitissimos amigos que aqui conta, que a doença não tem felizmente o character de gravidade que se lhe tem attribuido.

*

Terminaram a 17 d'este mez os exames dos diversos cursos de musica da *Real Academia de Amadores*, que tiveram o habitual brilhantismo, ficando os alumnos quasi todos distinctos.

*

Sem um unico alumno e mesmo sem instrumento para leccionar algum que tivesse a ingenuidade de se propôr, continua *exercendo* (!) o logar de professor d'orgão do Conservatorio Real de Lisboa, o decantado Desiré Pâque, de memoria *sinistra*.

Isso tudo seria optimo se o grande belga não estivesse usufruindo o melhor de 500\$000 réis cada anno, com prejuizo dos professores que trabalham e... não são belgas. Parece que para dar o pretexto a uma larguesa, de

que não ha memoria desde os bons tempos do senhor D. João V, se imaginou fazer uma aula de acompanhamento, de que ainda teremos occasião de nos occupar para edificação dos nossos leitores, e cuja inutilidade e feição comica são já do dominio de muita gente.

*

Continuação da lista dos alumnos do Conservatorio, que terminaram os seus cursos.

PIANO (*Curso geral*)

Amelia A. Pereira Saldanha.....	val.	8
Amelia Julia Olaio.....	»	9
Bertha A. da Motta Gomes	»	9
Hilda da Silva Alves.....	»	8
Maria J. de Barros Teixeira.....	»	9
Militana de S. S. Couceiro.....	»	10
Silvia Alves de Sousa.....	»	7

VIOLINO (*Curso geral*)

Aline Negrão Pimentel.....	val.	9
Aurora D. Alves Ferreira.....	»	8
Emma Guedes Benard.....	»	10
Maria Amelia da Fonseca.....	»	8
Raul da Silva Duarte.....	»	10

VIOLINO (*Curso superior*)

Amelia A. Dias da Silva	val.	9
Laura Alice Croner.....	»	10

HARPA

Aurora Martinez Junqueira.....	val.	10
Herminia O. Rosenstock.....	»	9

CANTO

Dalilla Mottilli Assis.....	val.	10
Helena de Barros Osorio.....	»	10
Maria da Conceição Eça Leal....	»	10

HARMONIA

Aida Celeste Goes.....	val.	9
Bertha A. da Motta Gomes.....	»	8
Eduardo M. P. de Magalhães....	»	10
Joanna Sophia de Sá	»	9
Josephina Aurora Carneiro.....	»	8
Judith Sophia de Sá.....	»	10
Maria A. Xavier Frazão.....	»	2
Maria L. Palma Lami.....	»	9
Ruy Coelho.....	»	10

CONTRA PONTO

Henrique Lopes.....	val.	5
Joaquim Fernandes.....	»	10

*

Sob o titulo de *Garrett e as cantoras de San Carlos* começa no ultimo numero do *Boletim da Sociedade Litteraria Almeida Gar-*

rett uma serie de artigos, firmados pelo sr. dr. Xavier da Cunha, em que são transcriptas e commentadas algumas criticas que o glorioso auctor da *D. Branca* inseriu no *Portuguez*, sobre cousas lyricas.

É um precioso subsidio para a historia da nossa critica musical.

*

Ao nosso collega *O Occidente* agradecemos a transcripção que se dignou fazer do nosso modesto artigo sobre *Os orpheons populares*.

Um periodico de Leiria, *Os echos do Liz*, tambem nos honrou com amaveis referencias, annunciando ao mesmo tempo que talvez n'aquella linda cidade se organisesse um *orpheon* á imitação do de Serpa.

O Seculo, o *Portugal*, a *Associação Operaria* e outros periodicos e revistas, teem tambem alludido ao assumpto, com mostras de manifesto interesse.

*

Estreiou-se a 23 no Colyseu dos Recreios a cantora portugueza Izabel Fragoso, desempenhando a parte de Rosina no *Barbeiro de Sevilha*.

Não nos foi possivel assistir a esta interessante estreia, mas dizem os jornaes que ella foi muito auspiciosa e benevolo quanto possivel o acolhimento que o publico do Colyseu reservou á joven debutante.

Isabel Fragoso, ao contrario do que alguns jornaes erradamente propalaram, não foi discipula de Eva Tetrassini, mas sim de sua irmã Elvira Tetrassini Martucci, tendo tido anteriormente dois annos de ensino do professor Alberto Sarti, com quem trabalhou uma boa parte do repertorio de soprano ligeiro.

O estudo da novel cantora em Italia não excedeu um mez e meio, ao que nos consta.





A sr.^a Isabel Fragoso regressa a Italia em setembro.

As ultimas noticias de Moreira de Sá e Vianna da Motta datam de S. Paulo, onde os illustres artistas foram alvo de grandes manifestações de enthusiasmo, tendo de dar mais concertos além dos que estavam projectados.

Sentimos não poder transcrever as noticias do S. Paulo, do *Correio Paulistano* e do *Diario Popular*, que temos á vista, e que mostram claramente o ar-

rebatamento do auditorio perante os dois grandes talentos a que nos referimos e que são motivo de bem legitima gloria para a nossa terra.

A transcripção seria de resto quasi ociosa, porque não ha no nosso paiz quem não tenha consagrado Vianna da Motta e Moreira de Sá de ha muito, cada um no seu campo de acção, como vultos dos mais interessantes e respeitaveis da nossa arte actual.

Varios jornaes de S. Paulo que tivemos occasião de compulsar, elogiam largamente o nosso compatriota Raymundo de Macedo, que obteve ali um exito não inferior ao que assignalou a sua passagem pelos outros estados do Brazil.

D'aqui felicitamos o novel artista.

Encontra se em Cascaes por algum tempo a sr.^a Gloria Keller, illustre harpista hespanhola a que já nos referimos.

Temos as melhores informações a respeito d'esta artista, que gosa de merecida reputação no visinho reino, onde exerce o professorado official com muita distincção.

A sr. Gloria Keller vem recommendada a S. M. a Rainha pela Infanta Izabel de Hespanha.

Annuncio publicado no *Diario de Noticias*.

A 100 réis

Lecciona se musica, piano e instrumentos de corda; emprestam-se os instrumentos gratis. Para meditar longamente...

ESTRANGEIRO

Começa amanhã 1 de agosto, a *season* de Munich, terminando em 14 de setembro.

Seguir se-hão pela sua ordem as seguintes operas: — *Don Juan*, *Casamento de Figaro*, *Casi fan tutte*, *Tristão e Isolda*, *Tanhauser* e *Mestres Cantores*.

Dos *Nibelungen* haverá tres cyclos, que começarão respectivamente em 14, 28 de agosto e 9 de setembro.

O abbade Perosi, cujo estado de saude tem sido bastante melindroso, está convalescendo na villa de Pracchia, a mesma onde ha sete annos escreveu a oratoria *Moysés*.

A conclusão da sua nova obra *Il Santo* tem de ser demorada até que o artista esteja de todo restabelecido.

Na obra orchestral de Mozart, havia duas symphonias dedicadas a Linz. Descobriu-se agora que uma d'ellas é apocripa, a que tem o numero 444, cujo verdadeiro auctor é Miguel Haydn.

A *Symphonia de Linz* fica sendo portanto unicamente a que está em dó maior e tem o numero 425.

Ricardo Strauss recusou, por motivo de saúde, os offerecimentos que lhe eram feitos para dirigir a Opera Metropolitana de Nova York durante a proxima época.

Com um elegantissimo ca:tão de ingresso, recebemos do nosso illustre amigo Luiz Lombard um amavel convite para assistirmos á *premiere* da sua opera *Errisniola*, no sumptuoso castello de Trévano (Lago de Lugano).

Este drama musical, que se deve na parte litteraria ao fecundo poeta Luigi Illica, é dividido em dois actos, dos quaes o primeiro se passa perto de Saint-Jean de Luz (em maio de 1884) e o segundo no Tonkin (em março do anno seguinte).

A parte da protagonista é desempenhada por *mademoiselle* Yvonne de Tréville, estrella da Opera Comique e da Monnaie, um soprano

ligeiro extraordinario como voz, technica e arte dramatica.

Os outros papeis estão reservados para os seguintes artistas: — Emilia Locatelli, meio-soprano da Scala (Maithagarri), Marcella Giussani, outro meio soprano da Scala (Sho-Jin), Walter Wheatley, tenor do Covent-Garden (Adema), Guiseppe Giardini, barytano do La Fenice (Luzaide), Fernando Gianoli-Galletti, baixo comico do Covent Garden (Li-Mao-Ti-Hoa).

Esta brilhante festa realisar-se-ha no domingo, 25 do proximo agosto.

*

O celebre violinista Joseph Joachim não está ainda de todo restabelecido de um ataque de influenza, de que vem soffrendo desde a primavera.

Accentuam se porém as melhores e pensa em fazer uma viagem de convalescença.

*

O autographo original da *Ceia dos Apostolos*, de Wagner, para coros masculinos e orchestra está á venda em Leipzig por 12.500 marcos.

Esta obra foi pela primeira vez executada em Dresde em 6 de julho de 1843.

*

O nosso collega *Musica* abre dois curiosos concursos, um de tenores e outro de pianistas e violinistas de menos de 10 annos.

*

Um empresario americano, Oscar Hammerstein, descobriu em Madrid um tenor raro que virá a ser, ao que dizem, rival de Bonci e Caruso.

Chama-se Cazaurau o novo *divo* e é argelino.

*

O imperador da Allemanha deu um subsidio de 1.800\$000 réis para se organizar a casa natal de Bach, em Eisenach. Espera-se que este acto da generosidade imperial estimele outros donativos.

*

Appareceu agora em Londres um phenomeno vocal muito curioso: uma pequena de 17 annos, miss Holder, que canta de baritonol

Em um concerto de apresentação, que teve logar em Londres, cantou varios numeros da opera de Balfe, *Bohemian Girl*, de modo a maravilhar a assistencia.

*

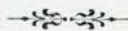
Uma das ultimas invenções americanas é um *violino automatico*, imaginado por um tal Walters, empregado n'uma casa de Binghamton, e que trabalha ha sete annos n'esta prodigiosa descoberta!

Será o digno *pendant* dos pianos mecanicos, e outros aparelhos similares, que, ha annos a esta parte, nos vem causticando a paciencia e diligenciando fazer nos tornar a musica em horror!



*

Por iniciativa de José Martucci, director do Conservatorio de Napoles, realisou-se ha pouco n'essa cidade um concerto em homenagem ao contrapontista Paolo Serrao, em que se executaram exclusivamente composições suas.



Caixa de Soccorro a Musicos Pobres

POR INICIATIVA DA

ARTE MUSICAL

- I — Acceitam-se quaesquer donativos ainda os mais insignificantes, por uma só vez.
- II — A importancia total dos donativos é applicada á compra de titulos do governo, cujo rendimento será distribuido pelos artistas mais necessitados, que requeiram subsidio á administração da revista.
- III — Será publicada em todos os numeros da *Arte Musical* a lista dos subscriptores e quantia com que subscreverem.
- IV — Na séde da administração da revista e mais tarde, nos estabelecimentos de mu-

sica, theatros, salas de concertos, etc., que o consintam, serão expostos mealheiros especiaes para o mesmo fim.

V — Nas columnas da *Arte Musical* virá publicado annualmente um balanço promenorizado do movimento da Caixa.

Transporte.....	561\$910
Importancia paga pelo sr. Timotheo da Silveira pelo aluguel de cadeiras que para a <i>séance</i> de 7 de abril, foram cedidas pelo sr. Hemeterio Arantes...	1\$500
Guilhermina Suggia	2\$000
Rita da Silveira	5\$000
Mealheiro no Armazem Lambertini	2\$315
Demetrio da Silva (do Rio de Janeiro)	5\$000
Segue.....	577\$725



Apoz prolongado soffrimento falleceu em 20 do corrente, victimado pela tuberculose pulmonar, o sr. José Maria da Cunha, antigo alumno do nosso Conservatorio e professor da orchestra de S. Carlos e de outros theatros.

Completava 40 annos na data em que succumbiu ao seu terrivel mal.

*

No estrangeiro falleceram os seguintes artistas: Henri Perry, auctor da *Cruz do Alcaide* e de outras operetas; Richard Mühlfeld, clarinetista de muita nomeada na Allemanha; o tenor Lorenzo Riese, da opera de Dresde; Edouard Mangin, director d'orchestra da Opera de Paris; Charles Witting, compositor e escriptor musical que residia em Dresde; e finalmente Enrico Costanzi, proprietario do theatro que em Roma tem o seu apellido e que tinha sido fundado por seu pae, Domenico Costanzi.

*

A 24 d'este mez perdeu a nossa Arte um dos seus mais strenuos cultores, João Evangelista Neumayer, um nobilissimo character e um excellente musico.

Nasceu em 1851 e começou cursando, de

muito novo, o nosso Conservatorio. Esteve muitos annos na orchestra de S. Carlos e tomou parte nos concertos que em Lisboa se organisaram sob a direcção de Barbieri, Colonne e outros mestres illustres.

Em todas as boas orchestras e sextetos, se via sempre o bom Neumayer, com aquelle seu ar amadornado e tristonho, que fazia suppôr a muitos que estava ali simplesmente um... verbo d'encher. Puro engano! Neumayer era sempre um elemento valiosissimo, um artista que se disputava com justissima razão.

Foi musico encartado da nossa cathedral, primeiro violino de quasi todas as nossas orchestras d'opera e d'opere, participando tambem durante bastante tempo do sexteto Jansen.

Era um dos primeiros violinos da *Grande Orchestra Portuguesa*, não podendo já porém pelo seu estado de doença concorrer aos trabalhos encetados ha tempos para os concertos do proximo outomno. A carta que a esse proposito escreveu ao director da orchestra merece ser aqui transcripta, pois mostra nitidamente o apreço que Neumayer ligava a essa instituição e o amor que professava pela sua arte:



João Neumayer

Sr. Lambertini

Ha tres mezes que não saio de casa, lutando com uma pertinaz doença, que com outras complicações me impossibilitarão de exercer a minha arte por muito tempo; assim m'o impõem os meus medicos.

E' com o maior sentimento da minha alma que não corro ao seu chamamento a tomar parte n'esses trabalhos, que sempre foram tanto da minha predilecção.

Peço-lhe que não seja já eliminado, porque se melhorar este verão, espero com ajuda de Deus entrar de futuro no gremio dos meus amigos.

Sou, etc.

JOÃO NEUMAYER.

Pobre e infeliz artista! Não quiz a Providencia que esses generosos votos se realisassem.

A ARTE MUSICAL

Publicação quinzenal de musica e theatros

LISBOA



BECHSTEIN

FORNECEDOR DAS CORTES DE SS. MM. o Imperador da Allemanha e Rei da Prussia. — Imperatriz da Allemanha e Rainha da Prussia. — Imperador da Russia. — Imperatriz Frederico. — Rei d'Inglaterra. — Rei de Hespanha. — Rei da Romania. — SS. AA. RR. a Princeza Real da Suecia e Noruega — Duque de Saxe Coburgo-Gotha. — Princeza Luiza d'Inglaterra (Marqueza de Lorne).

BERLIN N. — 5 e 7, JOANNISTRASSE.
PARIS. — 334, RUE ST. HONORÉ.
LONDON W. — 10, WIGMORE STREET.

Lambertini

REPRESENTANTE

E

Unico depositario dos celebres pianos

DE

BECHSTEIN

43 — P. dos Restauradores — 49

TRIDIGESTINA LOPES

Preparada por F. LOPES (Pharmaceutico)

Associação nas proporções physiologicas, da diastase, pepsina e pancreatina. Medicamento por excellencia em todas as doenças do estomago em que haja difficuldade de digestão. Util para os convalescentes, debeis e nas edades avançadas.

PHARMACIA CENTRAL

de F. Lopes

108, R. DE S. PAULO, 110 — LISBOA



OSCAR BRANDSTETTER
LEIPZIG
Grandes officinas
de IMPRESSÃO DE MUSICA
em todos os generos
Typographia, Lithographia
Autographia
Composição mechanica
Machinas rotativas
Instalações especiaes
para grandes tiragens

Augusto d'Aquino

Rua dos Correiros, 92

Agencia Internacional de Expedições

Com serviços combinados para a importação de generos estrangeiros

SUCCURSAL DA CASA

Carl Lassen, Asiahaus

Hamburgo, 8

AGENTES EM .. { Anvers — Joseph Spiero — 51, rue Waghemakere
Havre — Langstaff, Ehrenberg & Pollak — 67, Grand Quai
Paris — Langstaff, Ehrenberg & Pollak — 12, 14, rue d'Enghien
Londres — Langstaff, Ehrenberg & Pollak — Leadenhall Buildings, E.C.
Liverpool — Langstaff, Ehrenberg & Pollak — The Temple-Dale Street.
New-York — Joseph Spiero — 11. Broadway.

EMBARQUES PARA AS COLONIAS, BRAZIL, ESTRANGEIRO, ETC.

TELEPHONE N.º 986

End. tel. CARLASSEN — LISBOA

CARL HARDT

FABRICA DE PIANOS—STUTTGART

A casa **CARL HARDT**, fundada em 1855, não constroe senão pianos de primeira ordem, a tres cordas, armados em ferro bronzeado e a cordas cruzadas, segundo o *systema americano*.

Os pianos de **CARL HARDT**, distinguem-se por um trabalho solido e consciencioso; a sonoridade é brilhante e sympathica, o teclado muito elastico, a repetição facil e o machinismo aperfeiçoado; conservam admiravelmente a afinação, e a construcção é cuidada de fôrma a resistir a todos os climas.

A casa **CARL HARDT**, obteve recompensas nas seguintes exposições: — Londres, 1862 (*diploma d'honra*); Paris, 1867; Vienna, 1873 (*medalha de progresso, a maior distincção concedida*); Santiago, 1875; Stuttgart, 1881; etc., etc.

Estes magnificos pianos encontram-se á venda na **CASA LAMBERTINI**, representante de **CARL HARDT**, em Portugal.

PROFESSORES DE MUSICA

Adelia Heinz , professora de piano, <i>Rua do Jardim á Estrella</i> , 12.
Alberto Sarti , professor de canto, <i>Rua Castilho</i> , 34, 2.º
Alexandre Oliveira , professor de bandolim, <i>Rua da Fé</i> , 48, 2.º
Alexandre Rey Colaço , professor de piano, <i>R. N. de S. Francisco de Paula</i> , 48
Alfredo Mantua , professor de bandolim, <i>Calçada do Forno do Tijolo</i> , 32, 4.º
Antonio Soller , professor de piano, <i>Rua Malmerendas</i> , 32, PORTO.
Candida Cilia , professora de musica, piano e harmonium, <i>L. de S.ª Barbara</i> , 51, 5.º D
Carlos Gonçalves , professor de piano, <i>R. da Penha de França</i> , 23, 4.º
Carolina Palhares , professora de canto, <i>C. do Marquez d'Ábrantes</i> , 10, 3.º, E.
Eduardo Nicolai , professor de violino, <i>informa-se na casa LAMBERTINI</i> .
Ernesto Vieira , <i>Rua de Santa Martha</i> , A.
Francisco Bahia , professor de piano, <i>R. Luiz de Camões</i> , 71.
Francisco Benetó , professor de violino, <i>Rua do Conde de Redondo</i> , 1, 2.º, D.
Guilhermina Callado , prof. de piano e bandolim, <i>R. Paschoal Mello</i> , 131, 2.º, D.
Irene Zuzarte , professora de piano, <i>Rua José Estevam</i> , 17 r/c.
Isolina Roque , professora de piano, <i>Travessa de S. José</i> , 27, 1.º, E.
Joaquim A. Martins Junior , professor de cornetim, <i>R. das Salgadeiras</i> , 48, 1.º
Joaquim F. Ferreira da Silva , prof. de violino, <i>Rua da Gloria</i> , 51, 1.º, D.
José Henrique dos Santos , prof. de violoncello, <i>T. do Moinho de Vento</i> , 17, 2.º
Julietta Hirsch Penha , professora de canto, <i>R. Maria</i> , 8, 2.º, D. (Bairro Andrade)
Léon Jamet , professor de piano, órgão e canto, <i>Travessa de S. Marçal</i> , 44, 2.º
Lucila Moreira , professora de musica e piano, <i>T. do Salitre</i> , 19, 1.º
M.ª Sanguinetti , professora de canto, <i>Largo do Conde Barão</i> , 91, 4.º
Manuel Gomes , professor de bandolim e guitarra, <i>Rua das Atafonas</i> , 31, 3.º
Marcos Garin , professor de piano, <i>C. da Estrella</i> , 20, 3.º
Maria Margarida Franco , professora de piano, <i>Rua Formosa</i> , 17, 1.º
Octavia Hansch , professora de piano, <i>Avenida de D. Amelia</i> , M. L. r/c.
Philomena Rocha , professora de piano, <i>Rua de S. Paulo</i> , 29, 4.º, D.
Rodrigo da Fonseca , professor de piano e harpa, <i>Rua de S. Bento</i> , 47, 2.º, E.

A ARTE MUSICAL

Preços da assignatura semestral

PAGAMENTO ADIANTADO

Em Portugal e colonias.....	1\$200
No Brazil (moeda forte).....	1\$800
Estrangeiro.....	Fr. 8

Preço avulso 100 rs.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Redacção e Administração

PRAÇA DOS RESTAURADORES, 43 A 49 — LISBOA